



CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA

Modalidade a Distância



Eixo IX

2010/2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
PÓLO DE GRAVATAÍ

NEILA MARIA RODRIGUES GOULART

O IMPACTO DA INCLUSÃO TECNOLÓGICA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

A história que mudou a face de uma escola

PORTO ALEGRE

2010

NEILA MARIA RODRIGUES GOULART

O IMPACTO DA INCLUSÃO TECNOLÓGICA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

A história que mudou a face de uma escola

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia/Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Dra. DarliCollares.

Tutora: Cristiane Pelisolli

PORTO ALEGRE

2010

NEILA MARIA RODRIGUES GOULART

O IMPACTO DA INCLUSÃO TECNOLÓGICA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

A história que mudou a face de uma escola

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia/Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof^ª Dra. DarliCollares.

Tutora: Cristiane Pelisolli

Aprovado em 10/12/2010.

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, O Impacto da Inclusão Tecnológica na Instituição de Educação Infantil: A história que mudou a face de uma escola, elaborado por Neila Maria Rodrigues Goulart, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Prof^ª Dra. DarliCollares

Prof. Dra. Natália de Lacerda Gil

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho...

A meu marido Volnei e ao meu filho Matheus, que souberam compreender meu momento de aprendizagem e de isolamento. Nestes anos todos deixei de estar “presente” em muitas noites, dias e fins de semana, mesmo estando a alguns metros de distância, tendo que trocar suas companhias pelo computador. Hoje estou terminando esta jornada, e sei que sem a compreensão e o amor de deles jamais teria chegado ao fim.

A minha querida Mãe que onde quer que esteja sei que está muito orgulhosa de mim...

Aos familiares e amigos, por terem entendido o meu distanciamento e por, saber que a cada cobrança de minha presença estava encobrendo todo carinho que dispensam a minha pessoa.

E por fim, a minha grande amiga Mária, que sempre esteve presente me ajudando em casa e no trabalho, para que eu tivesse mais tempo para meus estudos...

Sem saber, todos, a cada dia davam-me força e coragem para que eu continuasse, e é por isso que dedico esta vitória a vocês.

AGRADECIMENTOS

Durante a escrita do TCC algumas pessoas foram essenciais, e a elas que quero neste momento agradecer...

Primeiramente agradeço a Deus por ter me acompanhado nesta vida sempre me dando fé, força e saúde permitindo que eu nunca desistisse de nada...

... Ao Professor Silvestre Novak, nosso Mestre e Paraninfo, que mesmo “distante” do PEAD, vibrava com nosso crescimento profissional e pessoal, tendo a certeza de que um novo educador surgia.

... À Professora Darli Collares, minha orientadora, a quem tenho muita admiração, e a quem devo muita das minhas aprendizagens nesta reta final de curso, pois com sua calma e sabedoria ia me desacomodando com suas colocações, fazendo-me pensar e mostrando-me novos caminhos.

... À Cristiane Pelisoli, minha tutora, a quem devo muito, pois foi incansável em me auxiliar, e acalmando minha ansiedade.

... À Juçara Mayer, diretora da escola e minha companheira de ideais e de sonhos, que “apostou” em minhas aprendizagens e fez ressurgir uma nova Escola.

... Ao grupo de trabalho da minha escola ao qual tenho um imenso orgulho em fazer parte, que ao aceitarem o desafio, aderiram às novas tecnologias numa atitude de coragem e determinação, mudando a face da Escola.

RESUMO

O presente trabalho corresponde a um estudo de caso, realizado na escola de Educação Infantil na qual atuo como vice-diretora, em virtude de que esta serviu de “laboratório” de muitas de minhas aprendizagens que construí ao longo do PEAD, no que diz respeito à tecnologia da informação ligada a educação. Visa compreender como a mudança de postura frente ao uso de tecnologias passam a interferir no ambiente escolar e quais são suas influências e possibilidades. No que diz respeito às estratégias estas se deram através da análise da realidade da escola, observação e levantamento de dados, ou seja, de evidências que levavam à comprovação da implementação de novas tecnologias ligadas à instituição escolar como um todo. A primeira parte deste trabalho científico conta com pequeno histórico da situação em que se encontrava a instituição, os caminhos percorridos até minha entrada no PEAD, onde começou a ocorrer a inclusão tecnológica neste espaço escolar. Sendo que a segunda parte busco analisar as ações implementadas elucidadas por meio de *aportes teóricos*, na perspectiva de entender de fato quais são suas repercussões na construção de uma nova face da escola.

Palavras chaves: Educação infantil. Tecnologia da informação e comunicação. Gestão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 UMA CONTEXTUALIZAÇÃO NECESSÁRIA.....	12
1.1 REFLETINDO SOBRE UM COMEÇO.....	12
1.2 TECNOLOGI@ UM CAMINHO SEM VOLTA.....	16
1.3 UM C@SO A SER ESTUD@DO	17
1.4 BREVE HISTÓRICO TECNOLÓGICO DA ESCOL@.....	17
2 EVOLUÇÃO TECNOLÓGIC@ IN LOCO.....	19
2.1 COMPUT@DORES & INTERNET.....	20
2.2 MÍDI@S.....	23
2.3 CÂMER@ FOTOGRÁFIC@ DIGIT@L e FILM@DOR@.....	24
2.4 D@T@ SHOW.....	25
2.5 MULTIMÍDI@S.....	26
2.6 BLOG.....	28
2.7 PBWORKS.....	29
2.7.1 OFICIN@ DE PBWORKS.....	31
3 UM@ NOV@ CULTUR@ E SUAS REL@ÇÕES.....	32
4 DE TUDO O QUE FIC@.....	44
REFERÊNCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

O mundo em constante transformação, a velocidade com que as informações circulam, a tecnologia invadindo espaços, tudo isso afeta diretamente a escola. Com isso o perfil da instituição e dos gestores requer também uma atualização a esses novos tempos, ou seja, a contemporaneidade impinge uma postura receptiva às inovações tecnológicas, abertura para novas possibilidades e saberes. Nesse sentido, vejo que minha entrada no curso de Pedagogia à distância, (PEAD), motivada por um desejo de busca de atualização e aperfeiçoamento, e as aprendizagens referentes às tecnologias, me prepararam para que pudesse compreender o sentido e necessidade da inserção tecnológica no espaço escolar na perspectiva de atualização e modernização da gestão da escola. O resultado dessa formação acadêmica ficou marcado em meu fazer pedagógico, tanto como gestora quanto como educadora, pois tive a oportunidade de, enquanto professora, durante o estágio, mostrar que é possível inovar dentro de um espaço de sala de aula, incluindo tecnologias que temos disponíveis e que servem de motivação para aprendizagens dos alunos. Por outro lado, enquanto gestora, pude socializar meus conhecimentos, apresentar novas possibilidades e colocando-me junto aos educadores e funcionários assessorando-lhes nestas novas aprendizagens.

Assim, nesse universo ao qual a escola está inserida, onde diversos personagens transitam e interagem, como alunos, pais, educadores, funcionários, equipe diretiva, penso que a identidade da escola se constrói. Esse envolvimento das partes no todo da escola, fez surgir um sentimento de valorização, de importância, de respeito, enquanto profissionais e parceiros que, seguramente, implicará na qualidade do ensino e das relações como um todo. Com isso, começamos a deixar para trás estruturas de relações de individualismo e competitividade para uma nova perspectiva, cooperativa, coletiva e fraterna na interação com o outro.

A cerca das mudanças dessas novas relações tão necessárias para uma transformação social, em tempos de inclusão digital, Moran (2000) coloca que:

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Caminhamos para formas de gestão menos centralizadas, mais flexíveis, integradas. Para estruturas mais enxutas. Menos pessoas, trabalhando mais sinergicamente. Haverá maior

participação dos professores, alunos, pais, da comunidade na organização, gerenciamento, atividades, rumos de cada instituição escolar.¹

O autor acrescenta que essas mudanças passam a ocorrer na medida em que os processos de comunicação apresentam-se mais participativos. Com isso, as relações professor-aluno acontecem de forma mais aberta e interativa. E prevê: “Haverá uma integração profunda entre a sociedade e a escola, entre a aprendizagem e a vida”.²

Assim, quando somos convidados a pensar num modo de gerir a escola mais flexível, integrado e aberto, podemos pensar que esse viés passa pela democratização das informações, onde o fazer da escola, seus atores, sua proposta pedagógica tenha visibilidade para todos. O grande desafio, nesse sentido, é o de como fazer, de que forma socializar as informações de tal sorte que a comunidade escolar tenha acesso garantido e possa acompanhar e interagir nos fazeres da escola? Nossa escola, além da utilização de murais e informativos, passou a explorar também a internet na tentativa de uma abrangência maior à comunidade. Para isso, foi criado o Blog, disponibilizado um informativo virtual que é enviado através de e-mail para as escolas da rede, e estamos oferecendo oficinas para que os educadores possam se instrumentalizar e passar a construir Pbworks para suas turmas, como um portfólio virtual. Enfim, ações e inovações, que buscam instrumentalizar os profissionais, democratizar informações na tentativa de ampliar a participação e interações de todos no espaço escolar.

Corrêa (2010) aponta para as potencialidades dos websites escolares como espaços significativos que podem transformar-se em ferramentas eficazes de apresentação da instituição, de seus profissionais, de sua proposta pedagógica, ou seja, se constitui em um instrumento capaz de dizer que escola é essa, o que faz, como pensa, e como é a vida dentro de seu espaço escolar. Com isso, é possível obter informações capazes de apresentar o perfil da instituição e sua intencionalidade. Coloca, ainda, que hoje é comum as pessoas, antes mesmo de conhecer a escola, procurarem obter informações sobre ela e, para isso, procuram seu website.

Em relação a essa questão colocada pela autora, quanto à visibilidade, vimos realmente que com a criação do Blog da escola muitas pessoas passaram a acompanhar o trabalho, nos procurando para conhecer a escola, com o objetivo de matricular seus filhos, ou até mesmo para lá trabalhar. Também a comunidade escolar passou a visitá-lo

¹<http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>

²<http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>

para ver os fazeres da escola e, tal como referido por uma criança ao ver seu pai acessando o Blog: "... pega as fotos lá prá casa", demonstrando um caráter interativo e colaborativo dessa ferramenta.

Conforme Lévy (1999), na medida em que mais e mais indivíduos tiverem acesso à internet, ou seja, ao ciberespaço, outras novas formas de "sociabilidade" surgirão, maior apropriação e disseminação das informações por diferentes sujeitos. E acrescenta, no meio educacional, "Com este novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitado, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos." (p.167)

Essa perspectiva, que podemos considerar nova, da escola "estar" no ciberespaço através de seu websites, nos convida a refletir também sobre as inúmeras possibilidades que essa ferramenta nos dá de novas interações, uma vez que o ciberespaço é uma grande vitrine global. Minha escola, por certo, ao estar experimentando essa nova posição, através de seu Blog e Pbworks, talvez ainda não tenha total compreensão da abrangência que seu trabalho passou a ter, pois todos na "grande aldeia global" podem acessá-lo, deixar seu recado e passar a acompanhar periodicamente o trabalho. Isso é ir para muito "além" dos muros da escola, é estar no mundo!

O presente trabalho trata da história construída na e pela escola na qual trabalho, a partir de minha inserção no PEAD e, em consequência disso, da inserção das tecnologias na respectiva escola. Para contá-la, organizo este texto em quatro capítulos. No primeiro, apresento uma breve retrospectiva, de minha trajetória profissional, passando pela transição que minha escola sofreu ao longo do tempo e seu histórico tecnológico, até minha entrada no PEAD e as aprendizagens construídas. No segundo, trato das exigências quanto ao uso das tecnologias em um curso a distância gerando aprendizagens e a implementação das mesmas na escola. No terceiro, passo a refletir juntamente com os autores sobre as repercussões ocorridas a partir da inclusão tecnológica no espaço escolar, na perspectiva de compreender a importância do uso das TIC's na educação. E finalmente, teço algumas considerações sobre minha percepção quanto às tecnologias mudando a face da escola.

UMA CONTEXTUALIZAÇÃO NECESSÁRIA

1.1 REFLETINDO SOBRE UM COMEÇO

Quando iniciei o magistério, já havia casado e tinha um filho. Antes de me encantar com o ofício de ser professora, andei pelos caminhos da Psicologia, fiz minha graduação, mas lá não era o meu lugar. Então busquei em um curso de qualificação, uma “janela” que me possibilitasse entrar neste papel, hoje tão desvalorizado, mas incrivelmente apaixonante que é o ser Professor. Mais do que tudo isso escolhi ser professora, não apenas como emprego, mas como uma profissão a qual me realizaria.

Fiz concurso e entrei na carreira do Magistério Público há 15 anos. Como se pode perceber, não tive em minha formação inicial um curso que me habilitasse a ser de “fato” professora, ou seja, não fiz magistério, e por essa razão, busquei, na Faculdade de Pedagogia, complementar essa formação. E foi com esse perfil que iniciei o meu “ser professora”, numa turma de pré-escola.

Durante esses 15 anos passei por três escolas, mas nesta última estou há 12 anos. Vivenciei todo o processo de transição da Educação Infantil, da Secretaria do Bem Estar Social para a Secretaria de Educação, fato este determinado pela LDB. Saímos de uma realidade de assistencialismo, no qual apenas o cuidar importava para uma nova proposta, a de construir uma escola infantil, na qual o cuidar e o educar passassem a andar juntos. Durante essa trajetória desempenhei sempre a função de gestora e pude experienciar uma convivência intensa, profunda, com o grupo de trabalho, com as crianças e com a comunidade. Nesse período minha escola passou por muitas transformações, da realidade de carência total de recursos, de mobiliário, de espaço físico, entre outros, até modelo de referência de qualidade em Educação Infantil, sendo sua proposta pedagógica e o uso de tecnologias sua grande diferenciação.

A escola na qual desempenho, atualmente, minhas funções de gestora, tem, em sua identidade, a marca de suplantar dificuldades e de conquistas. Ainda não estamos “prontas” e talvez isso nunca aconteça, pois acreditamos numa escola em movimento,

alegre, aberta, que não tem medo de desafios. Hoje, ainda não temos a estrutura institucional que queremos, mas acreditamos um dia alcançá-la. Contamos com uma comunidade escolar participativa e isso é fundamental para construirmos uma escola de qualidade. Essas pessoas são, com certeza, colaboradores e idealizadores dessa Escola que, pouco a pouco, vem se constituindo e se apresentando como pólo social, de educação, cultura e lazer. Vem, dessa forma, renovando diariamente o compromisso que temos com esse lugar, que é o de primar por uma escola pública de qualidade, dentro dos princípios de uma educação popular.

Sua Proposta Pedagógica tem o embasamento em Piaget, Vigotsky, bem como nas ideias de Paulo Freire, inspirados no Tema Gerador, uma vez que a Escola entende a necessidade de articular sua proposta de trabalho à realidade sócio-cultural das crianças, ao desenvolvimento infantil e aos interesses específicos dos grupos, bem como aos conhecimentos historicamente desenvolvidos pela humanidade. A opção pelo Tema Gerador como estratégia para organizar o ensino se dá no sentido de valorizar o conhecimento resultante da realidade local (pesquisa), associado tanto ao trabalho com as crianças, quanto com as famílias. Assim, fundamentadas em Paulo Freire (1983) buscamos fazer uma leitura do mundo, desvelando a realidade, de forma crítica, consciente, pois entendemos que, na medida em que conhecemos a realidade, podemos, sim, transformá-la. Conhecer profundamente essa comunidade nos instrumentaliza para que, enquanto educadores, comprometidos com a educação de homens e mulheres, possamos auxiliar no processo de re-significação dessa realidade e trabalhar, desde cedo, para o desenvolvimento de uma consciência crítica, capacitando esses sujeitos para o exercício pleno da cidadania através de uma ação transformadora no seio dessa comunidade.

Mas essa transformação macro a que tanto buscamos acontecer no seio de nossa sociedade, se reflete numa perspectiva micro, dentro do espaço escolar. E foi o que aconteceu em minha escola. Houve uma mudança significativa em seu fazer, com o uso de tecnologias e da internet, tendo como fator desencadeante minhas aprendizagens construídas durante o curso de graduação em Pedagogia na modalidade à distância da UFRGS, que, por certo, mudaram o meu fazer e o de minha escola.

Ao refletir sobre minha trajetória no PEAD vejo que muitas das inquietações que me assolavam, de qual realmente é o papel da escola, sua função, sua situação de

sucateamento, de desamparo, de falta de investimentos, estas condições refletem plenamente a situação de muitas escolas hoje, mas desta forma, como enfrentar as novas exigências de uma escola para os novos tempos? Via que existia uma lacuna, entre a atualidade (modernidade) e a realidade da escola. Sinto como se o tempo não houvesse passado dentro das instituições, já que muitas, ainda hoje, apresentam-se tal como no século passado. Assim muitos pensamentos emergiam e com eles muitas perguntas. Uma delas era o porquê a escola mostrava-se sempre tão distante do cenário atual de seu tempo. Querendo ou não, vivemos numa sociedade altamente informatizada e excludente. Quantas pessoas têm TV a cabo? Quantas possuem computador? Quantas têm acesso aos benefícios da informática? E a escola tão empobrecida e isolada entre seus muros? Neste cenário encontramos os protagonistas desta história, professores e alunos, aprisionados, na invisibilidade de suas ações. Era inevitável pensar: como formar sujeitos capazes de serem inseridos na sociedade moderna, tecnológica, se a própria escola encontra-se desprovida de aporte tecnológico? Como lutar para tirar a escola desse lugar ao qual tem sido condenada a ficar, e os professores e os alunos, da invisibilidade a que, ideologicamente, tem sido colocados?

Durante toda a graduação, tive o privilégio de frequentar um curso voltado ao uso de tecnologias na educação. Seu principal instrumento se constituía de um ambiente telemático, o qual tinha como pressupostos fundamentais a interação, a cooperação e a colaboração entre os sujeitos. Com isso pude experimentar várias tecnologias, compreender, na prática, a importância de sua aplicação na educação para a formação de um sujeito contemporâneo e o papel da escola na inclusão digital, na formação de uma sociedade moderna e humana.

A partir dessa formação busquei trazer os conhecimentos adquiridos para dentro da escola, pois sentia a necessidade premente de ter uma escola aberta, atualizada com as inovações de seu tempo. Isso me remetia à busca de um especial olhar sobre as tecnologias, uma vez que estas se apresentam como múltiplos instrumentos de renovação, de motivação, modernização e de adequação à sociedade atual. Isso passava também pela modificação do perfil do educador, devendo estar atualizado, *linkado* a novas tendências, e, com isso, buscando desenvolver um trabalho pedagógico que desse conta de tais premissas. Vale ressaltar que essa perspectiva não pode e não deve se referir apenas ao Ensino Fundamental. A Educação Infantil, porta de entrada da

Educação Básica, também precisa lutar para realizar a inclusão digital na escola, para atualizar a realidade de seus alunos que, muitas vezes, já conhece o computador, ou por tê-lo em casa, ou por ter acesso através de algum parente ou amigo, apresentam plenas condições e capacidades de manusear e de explorar muitas das tecnologias.

Quando no estágio, busquei usar e “ousar” com as tecnologias a que tive acesso, apesar de ser ainda restrita, uma vez que a escola possui apenas um computador para uso dos alunos, tinha a convicção da importância de, enquanto gestora e professora, de estar sempre buscando criar possibilidades para o professor poder incluir as novas tecnologias em seu cotidiano. Vivemos em uma sociedade informatizada e nossos alunos já convivem com esses recursos e só na escola, nos limites impostos pela falta de investimento na educação, esses recursos ainda estão distantes de se tornarem realidade.

A renovação das práticas pedagógicas e o uso das tecnologias na escola se fazem importantes para que a escola seja modernizada. Democratizar o acesso a novas tecnologias passa a fazer parte de seu objetivo, pois, enquanto formadora, precisa estar conectada a seu tempo, ao mundo e as novas tendências.

A Escola precisa e deve se constituir em um polo cultural, social e tecnológico, para que seja um espaço representativo de cidadania, justiça e equidade social. Paulo Freire (1981) fala-nos exatamente desse papel quando afirma:

Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais vou instrumentando para melhor lutar por esta causa. (p. 11)

Enfim, foram essas tantas inquietações que geraram a busca por realizar este trabalho científico, tendo como fonte de estudo, uma escola infantil, analisando os resultados das inovações tecnológicas realizadas e seu impacto no espaço escolar como um todo. Na busca de referenciais teóricos para dar sustentação ao presente trabalho, pude constatar que a inclusão tecnológica, nesta modalidade de ensino, é um tema, de certa forma, novo em sua abordagem, pois não há muitos registros e pesquisas sobre o assunto, no que se refere à instituição de educação infantil propriamente. Isso me motivou ainda mais a buscar levantar evidências das transformações ocorridas nesse espaço escolar, oriundas da utilização de tecnologias e da internet em seu cotidiano. Autores como Moran (2010) e Levy (1999), apresentam considerações importantes

sobre o tema educação e tecnologias e servirão de aporte teórico para a realização deste trabalho.

1.2 TECNOLOGI@ UM CAMINHO SEM VOLTA

Ao pensarmos num passado recente podemos ver que muito já evoluímos em relação ao uso de tecnologias em nossas vidas. Passamos a deixar de lado vários elementos que faziam parte de nosso cotidiano. Exemplo disto são as cartas que deixamos de enviar pelos correios, ao passarmos a usar e-mails, deixamos de consultar livros, para pesquisar na web. O dinheiro foi substituído por cartões eletrônicos e passamos a nos comunicar através de redes sociais, enfim, mudamos nossos hábitos em nossa vida pessoal, facilitando nosso dia a dia e aproximando distâncias usando as tecnologias. Ao analisarmos esta evolução, vemos que ela não ocorreu com a mesma velocidade e intensidade na educação, em função da falta de investimentos, resultado da falta de vontade política de transformar de fato a realidade social. Também por conta disso, ainda o quadro e o giz, em muitas escolas, são partes essenciais em seu cotidiano. No entanto, embora ainda em passos lentos, a tecnologia digital vem revolucionando muitas práticas pedagógicas, mudando consideravelmente o perfil de salas de aulas e de escolas, deixando revelar um mundo de possibilidades de interações, comunicações e de conhecimentos. Ou seja, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) apresentando-se como ferramentas importantes para se desenvolver uma proposta pedagógica que dê conta de compreender os interesses e anseios das novas gerações.

Em meio a esse contexto emerge a seguinte questão de investigação: Qual o impacto da utilização de novas tecnologias na gestão escolar em busca de uma maior qualidade na educação?

1.3 UM C@SO A SER ESTUD@DO

A presente pesquisa utilizou como metodologia de investigação um estudo de caso, sendo seu objeto de pesquisa uma escola municipal de educação infantil. Para tanto contou como instrumentos de análise a observação e o levantamento de dados, ou seja, as evidências que permitem constatar qual o impacto da utilização de novas tecnologias, na gestão escolar, na qualidade da educação. Dessa forma busquei, através da descrição dos dados da realidade sócio-histórica, a qual está imersa a escola, compreender e interpretar analiticamente, sob o aporte teórico, quais as repercussões ocorridas a partir da inserção tecnológica. Foi realizado um levantamento histórico descritivo-analítico da instituição num período de doze anos, tendo como foco a evolução quanto ao uso de tecnologias, ao longo do tempo, numa perspectiva da gestão pedagógica e financeira com intuito de compreender a forma que essa inserção aconteceu, quais as dificuldades encontradas e os resultados obtidos para a melhoria da qualidade na educação.

Entendendo que, na medida em que faço parte desta realidade, meu olhar encontra-se impregnado desse contexto, buscarei distanciar-me um pouco para que, de maneira crítica possa vir analisar e questionar esta realidade.

1.4 BREVE HISTÓRICO TECNOLÓGICO DA ESCOLA

Para compreender a caminhada desta instituição é preciso contextualizá-la no final dos anos 90. Diria que esse foi o ano em que se começou a pensar em educação infantil como uma modalidade de ensino na rede municipal de Cachoeirinha.

Nessa época, em plena transição de secretarias, Bem Estar Social e Educação, a escola estava deixando de ser um espaço de disputa política, saindo à figura do diretor indicado por vereadores, para a indicação da secretaria de educação de um professor da rede. Nessa época a escassez de recursos era muito significativa. A escola era como que um amontoado de móveis e utensílios velhos. Havia apenas uma máquina de escrever

faltando teclas que exigia do usuário, mais do que habilidade, um exercício de paciência e sacrifícios.

Alguns anos mais tarde, através da realização de muitas festividades, a escola passou a melhorar o ambiente escolar, reformando as salas de aula, pintando as paredes e deixando um ambiente mais aprazível para receber crianças. Nesse período foi recebida, como doação, uma máquina de escrever elétrica e um mimeógrafo, de uso exclusivo da secretaria da escola e dos educadores, respectivamente. Era com esses materiais que os profissionais da escola driblavam com muita criatividade a escassez de recursos para desenvolverem seus trabalhos.

Por volta do ano de 2001 a escola recebeu uma doação de um computador 486 usado, que ficou para uso restrito da secretaria. Nesse período também a escola adquiriu uma máquina fotográfica. Mas, apesar da forma rudimentar do equipamento, já representava um grande avanço e qualidade nos trabalhos. Os documentos gerados na escola, então digitados, passaram a ter uma aparência clara, sem borrões. Em relação aos registros fotográficos dos trabalhos desenvolvidos, eram restritos na medida em que havia um custo muito grande para a revelação dos filmes e nem sempre a escola dispunha de recursos financeiros para tanto.

E por um longo tempo foi assim... Hoje, embora exista a divulgação de alguns programas do governo para levar tecnologias para dentro de todas as escolas públicas, como, por exemplo, o PROINFO, que desde 1997, “teoricamente” vem equipando a rede pública com laboratórios de informática e softwares. Essa medida ainda hoje não alcançou a educação infantil, nem a maioria das escolas de ensino fundamental e médio. A inclusão tecnológica, ainda depende quase que exclusivamente da iniciativa e desdobramentos de seus profissionais que buscam, através de doações, mobilizações, festividades, a aquisição de computadores tanto para seu uso quanto para o de seus alunos.

Mas foi nos idos de 2007, quando comecei a frequentar o PEAD, que esta história começa a tomar outro rumo nesta escola onde atuo como vice-diretora, pois o meu interesse e os novos conhecimentos que adquiri com o uso das novas tecnologias ligadas à educação geraram grande interesse da minha parte para a utilização destas ferramentas no cotidiano da escola, da qual tratarei no próximo capítulo.

2 EVOLUÇÃO TECNOLÓGIC@ IN LOCO

O curso de pedagogia da UFRGS, modalidade à distância, tem como pressuposto a busca por uma formação de qualidade de seus alunos, tendo como fio condutor as tecnologias. Esta apropriação se faz fundamentalmente necessária durante todo o curso, na medida em que este é quase que exclusivamente em meio telemático. Portanto, a forma com que o curso se instrumentaliza, vai dando o suporte necessário para que o professor-aluno, gradativamente, se aproprie do uso das tecnologias em seu fazer pedagógico. As aulas, quase na sua totalidade, a distância aconteciam em uma plataforma virtual (Rooda). O domínio do computador era fundamental. O acesso as aulas eram obrigatoriamente via computador; a frequência dos alunos era medida pelos “acessos” a referida plataforma; as interações com professores e alunos tinham como via o próprio programa com os links denominados A2 e Fórum, o MSN ou o e-mail; os cadernos aos quais historicamente representavam material indispensável de registro passou a ser substituído por mídias. Com isto fica evidente a necessidade do domínio destas tecnologias. Por outro lado, as aprendizagens destes sujeitos se deram num clima de desafio, lágrimas (pelas dificuldades encontradas/medo) e prazer (pelas efetivas conquistas), pois estas mudanças de cultura escolar não foram absorvidas de pronto, houveram muitas dificuldades de inserção a esta nova proposta, pois a grande maioria dos alunos não tinham experiências com tais meios, nem possuíam computadores e a tendência a utilização dos antigos recursos era natural. Aos poucos fomos deixando de lado os cadernos, as canetas, o telefone (fonte de comunicação natural quando estamos distantes), os cartazes, materiais impressos (livros/ revistas/periódicos), para adentrar na virtualidade das TIC's. A partir de então encontramos um “mundo” de possibilidades, pois a web se apresenta como fonte inesgotável de informação, capaz de gerar conhecimentos múltiplos e aproximar distâncias.

As exigências das interdisciplinas, no decorrer do curso, nos exigiam aprendizagens rápidas. Foi necessário criar uma conta de e-mail, aprender a enviá-lo e acessá-lo, pesquisar na web, utilizar ferramentas como Windows Movie Maker, Power Point, Paint, criar e editar páginas na web, como Blog e Pworks, explorar softwares educativos, entre outras. Todas essas tecnologias foram instrumentos importantes de comunicação, informação, de divulgação/apresentação de aprendizagens construídas,

que com a utilização das mesmas deu um novo formato as aprendizagens, uma linguagem mais atual, cooperativa e dinâmica do conhecimento.

Da teoria à prática foi um passo... Descobri um campo fecundo ao voltar para escola e tentar implementar algumas tecnologias possíveis, das quais havia aprendido, com os recursos que tínhamos no momento, como, criar e-mail, blog, Pbworks, utilizar programas como Power Point, Windows Movie Maker, Foto Shop. Constatei, também, uma imensa disposição da equipe diretiva e dos professores para atualização e ampliação ainda mais destes recursos, demonstrando o desejo de adquirir outras novas ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, que passo a descrever a seguir.

2.1 COMPUT@DORES & INTERNET

Como dispúnhamos de dois computadores, um sem possibilidade de maiores recursos e outro com uma boa capacidade de memória que tornava possível a instalação de placa de internet, meu trabalho iniciou por mostrar a importância para a comunidade escolar de a escola estar conectada a web, tanto para as questões administrativas, quanto pedagógicas. Conectada à rede, a escola encontra-se ligada ao mundo, o que impõe uma maior abertura, dissociação de informações, transparência e divulgação nos trabalhos, muita agilidade e sentido de atualização a seu tempo.

Com isso foi criado um e-mail para a escola e divulgado entre a comunidade escolar e a toda rede municipal de ensino. Apenas essa pequena ação deflagrou uma série de consequências positivas para o andamento das demandas administrativas. A partir disso passou-se a agilizar informações com a Secretaria de Educação, empresas parceiras, pais, professores, funcionários. Produziu-se uma rede de informações com rapidez e agilidade, coisa que anteriormente demandava tempo para que todos os documentos fossem impressos e enviados para seus destinatários, como, por exemplo, o envio de memorando para solicitação de algum serviço de manutenção. Hoje, ao enviá-los por e-mail, no mesmo instante chega à coordenação administrativa; diferente do que acontecia no passado, quando enviávamos por correspondência, obrigatoriamente, em um dia específico da semana que era destinado ao recebimento destes documentos pela

Secretaria de Educação. Em relação ao envio de e-mail aos pais, vemos que está apenas iniciando, alguns nos fornecem seus e-mails ou de amigos, geralmente para pedir que enviemos fotos de seus filhos.

Além da agilidade desse novo modo de comunicação ressalta-se a isto a economia de papel gerada a partir de então, o que, em tempos de economia sustentável, é fundamental.

Para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica da escola, a internet apresentou-se como uma ferramenta de pesquisa impulsionadora de aprendizagens, proporcionando uma maior qualidade nos projetos desenvolvidos, uma ampliação, atualização e maior complexidade dos temas abordados, abrindo um leque de possibilidades para trocas de experiências e divulgação dos trabalhos desenvolvidos, uma vez que a escola passou a colocar seu projeto na web, através de seu blog, favorecendo que outros sujeitos e instituições pudessem acessá-lo. Com isto, possibilitou novas interações e trocas de experiências, já que essa ferramenta permite postar comentários, não necessitando de autorização para acesso, denotando uma proposta de escola aberta, receptiva a participação de todos.

A escola, a partir do uso de tais tecnologias, veio gradativamente qualificando seu trabalho, destacando-se em vários eventos apresentando propostas inovadoras que lhe garantiram a apresentação de seu projeto e a conquista de vários prêmios, entre eles: 1º lugar no Concurso VALORIZANDO A AGENDA 21 ESCOLAR (2009), promovido pelo parque Ambiental Souza Cruz. Concorreram ao prêmio de melhor projeto de sustentabilidade ambiental no âmbito escolar, quatorze escolas da rede pública, nas modalidades de educação infantil, ensino fundamental, médio e técnico. Minha escola concorreu com o Projeto: “O Nascimento de uma Agrofloresta Encantada no Mundo das Fadas”, que teve como diferencial ser um projeto globalizado envolvendo todas as turmas da escola e a comunidade escolar como um todo, e com objetivo principal, a promoção e dissociação de ações sustentáveis por toda a comunidade; destaque na VII MOSTRA CIENTÍFICA de TRABALHOS ESCOLARES do município (2009)³, na categoria Educação Infantil, onde apresentou o Projeto vencedor da AGENDA 21, e a

³http://educacao.cachoeirinha.rs.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=178&Itemid=2

Inscrição no Prêmio Nacional em Gestão Escolar 2010 (única escola do município a fazer parte).

O uso dos computadores pelos professores se deu inicialmente pelo incentivo dado por mim para que utilizassem essa ferramenta para qualificar o trabalho pedagógico, através de apresentações de projetos elaboradas a partir de ferramentas computacionais e também para o trabalho direto com as crianças, como apresentação de histórias, pesquisas na internet. Usava para isso os espaços de formação nos quais socializava minhas aprendizagens, sob forma de apresentação de trabalhos da escola. Percebia, na medida em que trazia as novidades aprendidas no PEAD, como por exemplo, elaborar Power Point, vídeos, criar páginas na web, receptividade e o desejo em aprender por parte dos educadores. Alguns vinham a mim para que os ensinasse a “manejar com a máquina” (maneira como alguns se referiam ao computador). Com isso passei a ensiná-los e orientá-los individualmente. Percebi que outros pediam auxílio para seus filhos ou amigos, para que fizessem por eles, já que não se sentiam à vontade para ainda mexerem no computador, ou por não o possuírem. Com isso, via um movimento em direção a uma nova proposta de trabalho. Era a tecnologia entrando gradativamente neste espaço escolar.

Com a utilização dos computadores pelos educadores percebeu-se um salto de qualidade também na socialização dos trabalhos ocorridos nos momentos de formação, quando se reúnem educadores, funcionários e equipe diretiva para estudar, discutir e trocar informações sobre os fazeres da escola e da educação como um todo. Nesses momentos os educadores têm a oportunidade de apresentarem os projetos desenvolvidos por suas turmas. Ao mudarem suas práticas, os professores deixaram para trás exclusivamente a apresentação de materiais concretos, como maquetes, construções com sucatas, e lançaram mão, também, de ferramentas como o Power Point e Windows Movie Maker para socialização de seus trabalhos e das construções de seus alunos. As possibilidades desses recursos proporcionaram uma riqueza de detalhes e a compreensão exata do trabalho desenvolvido na sua íntegra, uma vez que era possível demonstrar as interações e aprendizagens das crianças.

Hoje a escola conta com um notebook e três computadores, adquiridos por recursos da descentralização financeira, recursos próprios e doação. Desses, três contam com internet e o outro, sem conexão por motivos de hardware, para uso das crianças em

alguns softwares educativos. Já a proposta de utilização do notebook é de que seja de uso exclusivo do pedagógico e sirva de instrumento itinerante dentro das salas de aula, em função de sua praticidade, e, com isso, seja compreendida como fonte de pesquisa e informação para crianças e educadores, favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que contribuam para a qualidade na educação, e que sejam capazes de gerar aprendizagens e construção de conhecimentos para todos.

2.2 MÍDI@S

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) começaram a emergir no Brasil em meados dos anos 70, oriundas da “Revolução Informacional”. Estas, segundo a Wikipédia, são tecnologias e métodos que servem para comunicação, ou seja,

(...) se caracteriza por agilizar, horizontalizar e tornar menos palpável (fisicamente manipulável) o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes (mediada ou não por computadores) para a captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem estática, vídeo e som).⁴

Ainda conforme a wikipédia, exemplos mais usuais dessas tecnologias, destacaria: os computadores; as câmeras de vídeo e de fotografia digital; webcams; a gravação doméstica de CDs e DVDs; os diversos suportes para guardar e portar dados como os disquetes; discos rígidos ou hds, cartões de memórias; pendrives; zipdrives e assemelhados; a telefonia móvel; a TV por assinatura, a cabo, por antena parabólica, digital; o correio eletrônico (*e-mail*); as listas de discussão; a internet; entre muitos outros.

Armazenar dados sempre foi uma tarefa difícil dentro de uma escola, uma vez que muitos documentos devem ser guardados e preservados por muito tempo. Dessa forma, as mídias “(...) nome usado para designar o local onde se armazenam dados, imagens, sons, vídeos. Podem ser: Disquetes, CDs, DVDs, ZIPs, cartões de memória

⁴http://pt.wikipedia.org/wiki/Novas_tecnologias_de_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o

etc”⁵, chegaram com a grande funcionalidade de acondicionamento com segurança e economia de espaço. Da montanha de documentos datilografados e armazenados em caixas, passamos a utilizar os disquetes e, atualmente, os CDs/DVDs e também o pen drive. Esses últimos se constituem ferramentas de fácil utilização e armazenamento de dados, que contribuem para criação de um acervo de materiais de pesquisa, informações e, apesar de parecer já de domínio de todos, há poucos anos passaram a fazer parte do cotidiano de algumas escolas.

2.3 CÂMERA FOTGRÁFICA DIGITAL e FILMADORA

Para dar conta de registrar toda a magnitude dos projetos desenvolvidos pela escola foi de senso comum que esta adquirisse estes dois equipamentos: a câmera fotográfica digital e uma filmadora. Como sabemos, “As máquinas digitais transformaram a técnica de fotografar, revelar e ampliar uma foto. No lugar do filme surgiu o cartão eletrônico, uma revolução tecnológica”⁶, que se constituem em mídias removíveis que armazenam imagens passíveis de serem inseridas no computador. Mais do que simples equipamentos capazes de registrar cenas/imagens, as câmeras e filmadoras apresentam-se como recursos didáticos pedagógicos, que auxiliam na apreciação de evidências de aprendizagens, bem como, transmitem-se em instrumentos fundamentais para a constituição dos portfólios multimídias e virtuais.

Em se tratando do registro fotográfico das imagens registradas, segundo o Professor Ênio Leite⁷, este é um importante instrumento, pois “A Fotografia antes de tudo é uma linguagem; um sistema de códigos verbais ou visuais; um instrumento de comunicação”. Assim, graças a esses recursos, hoje a escola conta com um acervo fotográfico digital que armazena a história desta instituição.

⁵<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&biw=1024&bih=523&defl=pt&q=define:mídias&sa=X&ei=OL-jTMWiAsO88gbw6szjCg&ved=0CBgQkAE>

⁶http://www.fotodicas.com/artigos/fotografia_digital_uel.html

⁷http://www.fotodicas.com/artigos/fotografia_necessaria.htm

2.4 D@T@ SHOW

O Data Show é um equipamento que podemos chamar de “(...) projetor de vídeo (também chamado de data show) utiliza um canhão luminoso para exibir as imagens oriundas de um computador (ou de outro dispositivo que gera imagens) em uma parede ou em um telão”⁸. Hoje ele é bastante difundido em eventos e cursos, mas, nas escolas, em função de ser de valor muito alto, pouquíssimas contam com esse recurso. Nota-se que quando a escola o possui, em sua maioria, é utilizado para formações, cursos, palestras, enfim, não focando sua utilização para os alunos.

Quando essa tecnologia foi apresentada em minha escola, através de equipamento emprestado pela Secretaria de Educação, utilizados por mim para apresentação de Power Point que elaborava para os workshops no PEAD, e que se referiam a práticas desenvolvidas na escola; e a vídeos que passei a realizar para apresentar o trabalho pedagógico em eventos, a escola começou a perceber que essa ferramenta não era apenas um artigo de luxo, mas um instrumento de organização e de valorização do próprio trabalho. Isso vinha ao encontro da própria proposta pedagógica, que tem em seus objetivos o compromisso de socializar e divulgar todos os projetos desenvolvidos para que a comunidade possa conhecer acompanhar e participar. Com isso passou-se a pedi-lo emprestado, constantemente, para o setor de eventos da Secretaria de Educação. Seu uso causou um deslumbramento por parte de todos, uma vez que passei a usá-los nas assembleias de pais e nas formações, na parte pedagógica, para apresentar os projetos desenvolvidos, propostas de trabalhos, fotos de alguns eventos, vídeos, mensagens etc. Na parte administrativa, substituí os cartazes feitos em folhas de ofício onde registrava os planos de aplicação e prestação de contas, que apenas algumas pessoas podiam visualizar, para então projetá-los no telão, dando maior visibilidade às informações relativas à gestão financeira da escola. Essa foi, sem dúvida, uma das grandes inovações tecnológicas implementadas no espaço da escola.

Mas não queríamos depender do empréstimo desse material. Queríamos ter um, pois a proposta era que o Data Show fosse usado diretamente com as crianças, na projeção de histórias, vídeos, fotos, acessos à internet, entre outros. E foi com essa

⁸<http://www.infowester.com/projetores.php>

determinação que a escola foi buscar adquiri-lo junto ao Orçamento Participativo do município. Ficamos dois longos anos esperando e no primeiro semestre de 2010 foi entregue à escola sua nova aquisição: Um Data show!

Hoje esse aparelho é amplamente utilizado em assembleia, reuniões, e, principalmente, em momentos de horas do conto, apresentação de vídeo com história e de músicas. Vê-se que a cada dia, mais educadoras estão buscando apresentar essa novidade para seus alunos, surgindo, com isso, a necessidade de ser organizada uma agenda para que o equipamento seja usado equitativamente por todos. Num futuro pode se pensar em uma nova aquisição desse equipamento, para que, ficando mais disponível, possa vir a fazer parte naturalmente da rotina e do planejamento dos fazeres da escola.

2.5 MULTIMÍDI@S

O computador se constitui em uma máquina capaz de armazenar e gerar uma infinidade de dados, nele dispõe-se de vários recursos que possibilita agregar informações de maneira dinâmica, como apresentações envolvendo som, movimento e animação. Dentre eles destaco o Power Point e Software específico de edição de vídeos que passou a fazer parte da rotina de trabalhos da escola.

Conforme a Wikipédia, Power Point se constitui num

(...) programa utilizado para edição e exibição de apresentações gráficas (...) permite a criação e exibição de apresentações, cujo objetivo é informar sobre um determinado tema, podendo usar imagens, sons, textos e vídeos, que podem ser animados de diferentes maneiras. (...). Há uma extensa gama de efeitos de animação e composição de slides ⁹.

Como já havia descrito anteriormente, muito do que se produzia na escola em termos de material de apresentação, se constituía basicamente em cartazes, que, apesar de criativos, tinham pouca visibilidade. A partir das socializações das apresentações em Power Point e dos vídeos que produzi para apresentar nos workshops do PEAD e para outros eventos, e da disponibilização de computadores e do incremento para que os

⁹http://pt.wikipedia.org/wiki/Microsoft_PowerPoint

professores “ousassem” em suas produções, viu-se que um novo movimento começou a surgir na escola. Eram educadores dispostos a comprar a ideia de que a tecnologia estava entrando naquele espaço escolar, portanto, era necessário e possível, inovar. Com isso passou-se a ver uma busca, por parte dos educadores, por apropriação de tais tecnologias. As dúvidas quanto aos problemas encontrados eram encaminhadas para mim, que passei a representar a figura de uma “assessora técnica”; todas as questões que envolviam tecnologias me eram encaminhadas. Lógico que não tinha conhecimento para tanto, já que tudo que sabia sobre tecnologia aprendi no PEAD, desde abrir conta de e-mail, gravar CDs, pesquisar na internet, baixar programas, enfim, tudo; mas, mesmo assim, buscava, através de meus colegas ou de meus professores, resolver tais situações.

O que venho constatando é que começou emergir uma riqueza de produções incríveis. A escola passou a organizar um acervo digital de fotos e vídeos, para dar sustentação às muitas produções multimídias. Com isto os educadores passaram a elaborar registros de projetos, em Power Point e em vídeos, contando toda a caminhada dos alunos, suas aprendizagens, suas construções, seu dia a dia. Esses trabalhos são comumente elaborados, pelos educadores e presenteados aos pais, no final do ano, como forma de portfólio multimídia, sempre tendo o cuidado para que seja gravado numa versão que possa ser visualizado em aparelho de DVD, pois a grande maioria das famílias possui um. Hoje, também a escola tem a proposta de que a cada encerramento de ano letivo, criar em Power Point, uma síntese de todos os projetos desenvolvidos pelas turmas durante o ano. Esse será gravado em DVD e passará a fazer parte do acervo dos projetos da escola, agora em formato de mídia.

Nas formações e algumas festividades tal tipo de material também é apresentado/socializado, transformando-se em um poderoso instrumento de divulgação e qualificação do trabalho desenvolvido pela escola, bem como de valorização profissional, mostrando um perfil de educador moderno e atualizado e de uma proposta pedagógica coerente com os novos tempos.

Esses recursos, hoje, tão comuns entre nós, levaram longas décadas até chegarem às escolas. Entretanto, sua entrada neste espaço mudou, consideravelmente, o modo de comunicação, uma vez que a utilização da interatividade deu rapidez e agilidade às informações, possibilitando sua disseminação a muitos outros indivíduos,

aproximando pessoas e distâncias, sendo que para tudo isso basta apenas um click. Em relação à renovação e à velocidade com que as tecnologias se apresentam em nosso cotidiano, Lévy (1999), coloca que: “(...) enquanto discutimos possíveis usos de uma dada tecnologia, algumas formas de usar já se impuseram”. (p. 26) tal a rapidez com que elas se disseminam.

2.6 BLOG

A partir da solicitação do PEAD de que cada aluno deveria criar um Blog, ou seja, página da internet que possibilita a apresentação, postagem de textos, imagens, enfim, de toda sorte de produções, imediatamente levei essa ideia para escola. Segundo Guitierrez (2003) podemos chamar um tipo de página especial da internet, como Blogs ou também como weblogs, que apresentam tais características:

(...) os weblogs são extremamente dinâmicos e mostram todo o conteúdo mais recente na primeira página, sob a forma de textos curtos, os *posts*, dispostos em ordem cronológica reversa. Apresentam poucas subdivisões internas, quase sempre restritas a links para os arquivos, que guardam o conteúdo mais antigo, e para alguma página que descreve o site e seu autor. (...) Outra característica é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, com pouquíssimos conhecimentos técnicos. Na rede, disponíveis mediante um simples cadastro, encontram-se ferramentas, em versões gratuitas ou não, que realizam a codificação do weblog, sua hospedagem e publicação (p.4).

Assim, criar um Blog¹⁰ para escola tinha como objetivo principal torná-lo um canal de divulgação e socialização dos trabalhos. Naquele momento não tinha ideia das inúmeras possibilidades de interação que esse poderia se constituir, pois o Blog pode se tornar um meio de comunicação, informação e uma excelente fonte que possibilita a troca de experiências entre inúmeros sujeitos que apresentam interesses afins, como: outras escolas, educadores, estudiosos, alunos, e pais. Nesse espaço virtual percebi que poderia vir a se constituir em um elo de ligação/aproximação entre a escola e a família, uma vez que no Blog são registradas muitas das atividades desenvolvidas pelas turmas, eventos dos quais a escola participa, momentos de estudos, divulgações de festividades, enfim, todos os movimentos da escola. Essa ferramenta torna possível não só o acompanhamento do trabalho que a escola desenvolve, mas permite dar opiniões, deixar

¹⁰WWW.emeifadamadrinha.blogspot.com

registradas suas impressões e sugestões, ou seja, postar comentários, emergindo assim, uma nova maneira de participação da comunidade no seio da escola. Melhor dizendo, é a forma virtual de estar “presente” na escola. Esta é, sem dúvida, outra grande inovação tecnológica que a escola está apostando. Comumente, presenciamos relatos de pais que afirmam estar acompanhando o Blog da escola e vendo o desenvolvimento do projeto das turmas de seus filhos. Também nos contam que depois de termos criado o blog e Pbworks, este último mais específico na turma de P2, passaram a “pegar” as fotos postadas e que isto é ótimo, pois antes o acesso a essas imagens era limitado e pouco divulgado. Embora esse retorno que começamos a ter das falas dos pais, entendemos que hoje essas ferramentas ainda não estão dando muitos frutos, pois poucas famílias têm acesso à internet. Outras embora tenham, ainda não se aventuram em deixar registrados seus acessos, apenas comentam, informalmente, que acompanham as postagens e as turmas de seus filhos. Mas, futuramente, tenho a convicção de que o Blog e o Pbworks serão importantes veículos de aproximação, de encontro e de interações entre a escola e as famílias, que, em razão de estarem trabalhando, não conseguem presencialmente participar e acompanhar efetivamente a vida escolar de seus filhos.

Estamos diante de uma nova forma de participação que deve ser analisada e valorizada nesta nova era digital, já que a cada dia mais e mais pais e mães trabalham fora e as crianças passam a conviver desde muito pequenas em escolas infantis. O conceito de participação passa a ter um novo olhar, na medida em que não mais estará atrelado a estar presente, e sim sintonizado, ou melhor, dizendo, nesse caso “blogado” no espaço virtual que a escola passa a ocupar.

2.7 PBWORKS

Essa ferramenta eletrônica foi instituída em minha escola na ocasião de meu estágio na turma de P2, no primeiro semestre de 2010. Foi outra inovação tecnológica que gerou muita curiosidade por parte dos educadores, alunos e pais. Esta página na web serve para edição e elaboração de textos e imagens, de forma que é possível criar um ambiente colaborativo na medida em que se podem autorizar outras pessoas para

edição, promovendo a interação. Estes Wikis ou Works como atualmente está sendo denominado, para Rosado et al (2007, p.11),

(...) é um exemplo prático de ferramenta *on-line* que pode propiciar cooperação e colaboração entre pessoas, visando à construção conjunta de um produto final e a aprendizagem significativa, ou seja, um resultado final de um projeto previamente acordado entre professores e alunos. (...) trouxe uma nova proposta para a produção textual colaborativa na internet denominada de modo geral de *wiki*, somando-se a outras modalidades de softwares tais como fórum, *e-mail*, *chat*, *blog*, quadro de avisos e biblioteca virtual, hoje utilizado em larga escala para comporem sites com finalidades diversas.

Após a criação do Pbworks¹¹ da turma, que denominei de “Portfólio Virtual”, divulguei entre a comunidade escolar o seu endereço, convidando-os a participarem com seus comentários. Tinha como objetivo instigar a “visitação”, tanto dos pais de meus alunos, quanto dos educadores da escola, na tentativa de difundir essa nova ferramenta tecnológica capaz de divulgar o trabalho desenvolvido, as aprendizagens dos alunos, possibilitando o acompanhamento e a interação de seus pais. No entanto, a própria novidade e receio que algumas pessoas apresentam com relação ao uso das tecnologias; uma página editada totalmente em inglês, dificultando a compreensão; não ter computadores e tampouco internet; a resistência à mudança por parte de alguns educadores (portfólio somente se for escrito), promoveram dificuldades. Contudo, pude ver também que outras tantas pessoas conseguiram interagir virtualmente, outras (pais e educadores), visitavam a página, mas, anonimamente, e, posteriormente, comentavam comigo a beleza do projeto e a própria inovação.

Esse recurso, apresentado no estágio, gerou uma nova proposta por parte de uma educadora, que foi a de organizar uma oficina para que os educadores da escola se apropriassem dessa tecnologia, e criassem um Pbworks para suas turmas. Com a possibilidade da realização da mesma, outros funcionários, de outros setores, solicitaram seu engajamento, demonstrando também o desejo de aprender, o que está gerando o envolvimento dos quase trinta funcionários da escola.

Entendo esse processo, como o conhecimento sendo socializado, gerando novos conhecimentos e novas aprendizagens.

¹¹WWW.trumap2.pbworks.com

2.7.1 OFICIN@ DE PBWORKS

Essa proposta ainda está sendo realizada, com um atendimento em duplas (educadores e funcionários), sendo um trabalho individualizado, e também por limitação do número de computadores existentes e da disponibilidade de horários dos mesmos. Mas é possível observar que essa proposta está mobilizando a todo o grupo de trabalhadores e o prazer em aprender está sendo o motivador de muitas aprendizagens. Ensinar e aprender não são prerrogativas apenas de professores, mas de todos os sujeitos que encaram a vida como uma grande escola, onde estamos sempre aprendendo uns com os outros, numa perspectiva contínua de troca de saberes.

3 UM@ NOV@ CULTUR@ E SUAS REL@ÇÕES

Essa nova cultura digital que está emergindo, requer um novo olhar e por certo muitas reflexões a respeito. Ainda nos pegamos surpresos ao verificar o Blog, e notar que pessoas desconhecidas ou distantes do dia a dia da escola o acessam e comentam, ou seja, acompanham de “perto” o que a escola está realizando. Com isso tornam-se seguidores que, na linguagem de internet, demonstram ter afinidades com aquela proposta. Com certeza, é uma forma diferente de intervenção.

Nesse sentido Gutierrez (2003), nos faz pensar quando diz:

Considero que os rumos que o desenvolvimento tecnológico vem tomando de forma geral e, também, na educação não podem ficar fora das mãos dos educadores, da sua reflexão crítica e da sua possibilidade de intervenção. Para isso, torna-se vital a investigação, a ampliação e a troca de conhecimentos nesta área por parte dos educadores e das instituições educacionais. Sobretudo, investigações que se relacionem com a inserção das TEI no trabalho dos educadores e que considerem todos os aspectos que circundam este tema. (GUTIERREZ, p.3)

Gutierrez (2003) ainda acrescenta que devemos estar atentos quanto ao uso das tecnologias, compreendendo o que isso representa no cotidiano das pessoas, os espaços e as novas relações que possibilita, para que, ao pensarmos nesse novo modo de viver, “um viver em rede”, possamos estar preparados para participar de maneira consciente e crítica dessas novas relações e interações.

A autora nos convida a pensar sobre essa nova forma de estar na web. De fato, em minha escola, com o Blog, o Pbworks, o uso do e-mail para se comunicar, mudou a cultura existente, passou-se a usar mais essas ferramentas, e isso alterou a forma de relações também. Vemos que entre os educadores e funcionários, hoje, a comunicação se dá também via e-mail, com o qual trocam informações, materiais, mensagens. O que antes era somente presencial, agora seguidamente alguém diz: “... mais tarde te mando um e-mail”. A comunicação entre escola e Secretaria está sendo preferencialmente via correio eletrônico, o que antes era obrigatoriamente por documento impresso. O Blog passou a ser visto como “um grande mural virtual”.

Ao pesquisarmos na web vemos que alguns professores já descobriram essa ferramenta e passam a divulgar seus projetos, pesquisas, utilizando-o também como portfólio virtual, fonte de publicação própria e de produção de seus alunos. Ao realizar meu estágio, percebi que a criação e utilização do Pbworks, gerou admiração e

curiosidade. Seguidamente, vinham dizer-me que acessaram o endereço do Pbworks da turma do P2 e viam o que estávamos fazendo, mas diziam não se sentirem em condições para postar comentários, apesar de minha insistência e orientação. Comentavam que não conheciam essa forma de “divulgação”, mas que era interessante, porque podiam “observar e colocar comentários a distância”. Algumas pessoas deixaram o seu recado, como uma mãe de aluno, ao escrever: “Muito lindo o trabalho de vcs amei. Estão de parabéns!!!!!! NOTA 10”, ou ainda um comentário de uma educadora da escola: “mas o que é isto??? eles já estão escrevendo penicilina??? eles são espertos demais!!!!”.

Com o Blog da escola não foi diferente, muitas pessoas ficaram surpresas por estarmos utilizando tais tecnologias no cotidiano da escola. Nesse espaço virtual, algumas pessoas já colocaram suas impressões, como: “Que belíssimo trabalho! Parabéns a todos os profissionais que fazem esta escolinha ser este exemplo vibrante de educação para a vida” (postado em 30/11/09 14:54), ou, “Todas vcs estão de parabéns, ficou tudo muito lindo. Vcs são D+ mas gostaria de ver a foto do meu pimpolho-G do pré A1”. (postado em 21/03/09 22:03). O Blog, atualmente, conta com 23 seguidores.

Como mostra Gutierrez¹² (apud GUTIERRE P., 2006), os “Blogs possuem historicidade, preservam a construção e não apenas o produto (arquivos); são publicações dinâmicas que favorecem a formação de redes”. Acrescenta ainda que os Blogs por sua abrangência e fácil acesso se constituem em “alternativas interativas e suporte a projetos que envolvam a escola e até famílias e comunidade”.

A internet com seus múltiplos recursos que propiciam a publicação e a interação, desempenha um papel importante, pois favorece a uma infinidade de trocas, de vivências, a construção coletiva e colaborativa do conhecimento, e a comunicação em diferentes tempos e espaços. Penso que essas ferramentas de interações são frutos de uma nova forma de relação, consequência de um tempo onde a tecnologia desafia o homem a chegar aonde chega sua imaginação, e a constituição de uma nova instituição escolar, formatada para o futuro.

A prática educativa que, coerente com o ser que estamos sendo, desafia a nossa curiosidade crítica e estimula o nosso papel como sujeito do conhecimento e da reinvenção do mundo. Esta, no meu entender, é a prática

¹² http://www.educarede.org.br/educa/revista_educarede/especiais.cfm?id_especial=221

educativa que vem sendo exigida pelos avanços tecnológicos que caracterizam o nosso tempo. (FREIRE, 2000, p. 57)

Observa-se que, com a mudança de cultura na escola, ao abrir espaço para as tecnologias, a apresentação de trabalhos, para os pais, sejam em reuniões por turmas com os educadores ou assembléias, pela direção da escola, ou em formações, denota-se um incremento nas produções, pois os programas usados dão a possibilidade de criação de documentos digitais ricos em informações, cor e movimento. Nota-se que, atualmente, alguns pais já esperam alguma “novidade”, ao comentarem ao chegar para a reunião, por exemplo: “o que vamos ver hoje?”. A isso podemos inferir que essas ferramentas, além do caráter de valorização do trabalho, também se apresentam como instrumento motivador à participação dos pais nas reuniões.

Entretanto para dar conta desses avanços tecnológicos os profissionais da educação devem buscar desenvolver competências e habilidades na utilização desses recursos. Sobretudo, devem vencer o medo, a insegurança e a resistência em relação ao novo, e as várias possibilidades que as tecnologias propõem. Além disso, devem ter consciência de que somente o uso de tecnologias e da internet, não dá garantia de qualidade do ensino. Segundo Moran¹³ “(...) amplia imensamente as condições de aprender, de acesso, de intercâmbio, de atualização”.

Atualmente não é raro ver, no cotidiano de minha escola, educadores e seus alunos pesquisando na internet, desvelando um “mundo” de possibilidades de descobertas. Os projetos das turmas estão ganhando mais profundidade/diversidade ao que se refere ao conhecimento. Exemplo disto é o projeto da Agrofloresta, que surgiu da necessidade de melhorar o espaço escolar, mas que ganhou amplitude na medida em que buscou, nas pesquisas sobre os princípios da sustentabilidade ambiental, sua sustentação. Tanto para a elaboração, quanto para a manutenção desse projeto, a pesquisa na internet foi e está sendo, fundamental, pois o projeto ainda está vigorando e encontra-se na fase de manutenção.

Percebo que a internet, tal como Moran coloca, “amplia as condições de aprender”, pois dá vazão a curiosidade, na medida em que uma palavra desconhecida, por exemplo, pode se transformar num projeto de aprendizagem, facilitada pela pesquisa na web, sendo geradora de outros novos conhecimentos, tanto para alunos quanto para educadores. No entanto, para o profissional lançar mão de recursos

¹³<http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=2931>

tecnológicos é preciso conhecer e estar preparado. Segundo Nóvoa (2001) em seu artigo, *Professor se forma na escola*, essa formação com o uso de tecnologias que “exige-se” do educador atualmente, se constitui em uma das tantas outras que, hoje, se fazem necessário para o exercício de sua profissão. Apesar de termos nas mãos uma imensa responsabilidade e de pouquíssimo reconhecimento e valorização profissional, enquanto educadores, nossa profissão exige um contínuo aprender, uma formação constante para que possamos desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade. Sobre essa formação, Nóvoa (2001), afirma que

(...) é algo que pertence ao próprio sujeito (...) É uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores. Mas depende sempre de um trabalho pessoal. Ninguém forma ninguém. Cada um forma-se a si próprio.¹⁴

Infelizmente, muitos professores ainda se encontram despreparados para lançar mão das tecnologias em seu fazer pedagógico, ou por não terem computador, ou por não fazer uso desse recurso. Minha escola para tentar suprir essa lacuna na formação dos educadores, vem timidamente tentando instrumentalizá-los para uso das tecnologias, mesmo que seja básico, e também promovendo debates sobre a importância dessa inserção na vida dos alunos e da escola.

Quanto ao papel do poder público, Nóvoa (2001) que é especialista em formação de professores, diz que sua intervenção deve se resumir a garantir meios e condições para uma educação de qualidade, para tanto, deve ser assegurada as condições materiais, salariais e de infraestrutura, pois a questão da formação está intrinsecamente ligada às políticas de melhoria e modernização das escolas e de definição de uma carreira docente digna e valorizada.

Ainda no que se refere à formação docente, sobre o uso da internet na escola, Corte Real (2007), traz à tona a questão da pesquisa como fonte de investigação dos resultados efetivos desse uso como fonte de inovação e transformação da prática pedagógica. Para tanto, destaca as colocações de Nevado et al (2002), quando diz que um dos maiores problemas observados neste sentido é o da falta de pesquisa que comprove efetivamente tais mudanças. Refere que “(...) as potencialidades dessas ferramentas tem favorecido pseudo inovações, reduzindo, as novas possibilidades abertas pelo uso das tecnologias, à simples otimizações das práticas tradicionais”.

¹⁴Artigo publicado na Revista Nova Escola em maio de 2001.

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>

(Nevado et al (2002) apud Real, 2007, p.59) ¹⁵. Acrescenta que ainda carecemos de estudos comprobatórios que apontem para uma efetiva transformação dos processos educativos, bem como da formação de professores utilizando ambientes telemáticos.

O que nos leva a compreender que incorporar de fato novas práticas educativas mediadas pelas tecnologias ainda se constitui em um grande desafio e uma meta a ser alcançada, uma vez que esta prática proporciona que a escola adentre em outra perspectiva, mais atual, moderna, fomentando os interesses e curiosidades dos alunos em relação ao mundo digital ao qual já estão familiarizados. Portanto a escola e sua comunidade escolar devem buscar apropriar-se dessa nova forma de ambiente de aprendizagens, e reinventar o seu fazer sob a luz das múltiplas possibilidades que as TIC's tem para oferecer em tempos de inclusão digital.

Para adentrar nesta nova perspectiva, pelos caminhos da inserção tecnológica, a escola precisa além dos recursos e equipamentos, estar predisposta a aprender, a andar por caminhos desconhecidos para inserir-se em algo que irá desacomodá-la, mas por certo resultar em novas práticas, fazeres e muitas aprendizagens. Exemplo disto ocorreu em minha escola, que mesmo sem muitos recursos financeiros, aceitou o desafio de inserir as tecnologias no seu cotidiano. Isso causou certo medo por parte de alguns profissionais, pois se tratava de algo que não fazia parte de sua realidade, não dominavam a tecnologia. Apesar da insegurança, muitos profissionais que lá trabalham fizeram um movimento de aceitação, quando passaram a valorizar, elogiar e divulgar entre seus colegas, as ações que eram implementadas na escola, como por exemplo: instalação de internet banda larga, utilização de data show, criação de página na internet, entre outros. Existia um sentimento de orgulho e vaidade quando relatavam a outras colegas da rede e a própria assessoria pedagógica, as inovações tecnológicas implementadas pela escola. Via-se o desejo de alguns educadores de utilizar tais recursos, na medida em que passaram a me perguntar como fazia Power Point; se era difícil fazer um Blog, e tantas outras perguntas, tentando desvendar o “segredo” de como usar o computador tanto para questões pessoais como profissionais. Era o desejo de aprender brotando, e isto é base propulsora de qualquer aprendizagem. E foi assim que passei a colocar-me à disposição para ensinar e orientar as pessoas que me

¹⁵ Artigo publicado na Revista Informática na Educação: Teoria e Prática. Porto Alegre, v.10, n.1, jan./jun. 2007. <http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/4345/2896>

procuravam, a usar o computador e seus programas, bem como as demais ferramentas tecnológicas. Tive o cuidado de estar sempre disponível para sanar as dúvidas, era o momento de acolhê-las em suas dificuldades, e, com isso, estimulá-las a ir em frente e descobrir as inúmeras possibilidades das tecnologias, na nossa vida e no nosso trabalho. Diante de um problema, buscava demonstrar os caminhos a serem seguidos, notava que as pessoas anotavam passo a passo as minhas orientações, demonstrando interesse e vontade em acertar, e depois, no outro dia, via a satisfação de terem conseguido. Quando não sabia resolver algum problema, pedia um tempo para que pudesse pedir ajuda com professores, tutores ou com colegas de curso, demonstrando que não sabia tudo, pois estamos sempre aprendendo. Vi que era o começo da mudança do perfil dos educadores e de seu trabalho pedagógico na escola.

Segundo Fullan & Hargreaves (2000), professores e diretores são os personagens decisivos no processo de mudança da profissão de educador, e portanto são responsáveis para que ela aconteça. É certo que isto não isenta a responsabilidade de outros sujeitos envolvidos, como os políticos, administradores do sistema, membros da comunidade, entre outros. Essas mudanças, conforme os autores são necessárias que aconteçam e envolvem novas estruturas mentais, bases em conhecimentos, disposições e ações diárias que devem caracterizar a profissão do educador do futuro.

Para esses autores, hoje não é comum encontrar escolas que são possíveis chamá-las de “organizações aprendentes”, locais que primam pela realização e interesses para alunos e professores. Eles ressaltam que diretores e professores podem mudar esta situação. Com uma postura renovada de liderança positiva, educadores e dirigentes podem demarcar um novo perfil institucional e, com isso, transformar este espaço em lugar de aprendizagens e desenvolvimento para todos (professores, alunos, funcionários, direção, entre outros). A escola passaria a constituir-se em um local onde o coletivo se sobreponha ao individualismo, desenvolvendo, com isso, o que chamam de “profissionalismo interativo”, que se caracteriza por professores em grupo, desenvolvendo uma atitude colaborativa e cooperativa, de auxílio, comprometidos com o aperfeiçoamento da escola, dentro de uma cultura de diálogo, troca e avaliação constante.

Esta premissa marca a evolução que estamos vivenciando em minha escola e, por certo, em outras que, para os referidos autores

(...) é o tempo em que os professores, como agentes apaixonados de mudança moral, devem lutar pelas condições positivas que darão contorno à profissão na nova era: uma era em que a aprendizagem dos professores tornar-se-á completamente ligada à aprendizagem daqueles a quem ensinam. (FULLAN & HARGREAVES, 2000, xii)

Essa condição positiva de que os autores falam diz respeito ao clima institucional que se estabelece dentro da escola, e que é fruto do tipo de relações vividas dentro desse espaço. Estas relações tem influência direta na qualidade do ensino dentro da sala de aula e na escola como um todo, e está forjada no tipo de liderança que predomina e na forma com que a escola é gerida. Acrescentam que o resultado positivo do trabalho depende do envolvimento dos professores em suas escolas, o apoio ao qual recebem a consequente valorização de seu fazer e o convite para que trabalhem mais coletivamente com seus colegas, tudo isto, “(...) causam também um impacto na qualidade de ensino e aprendizagem em nossas salas de aula”. (p.16)

Na prática, o que vejo em minha escola é um grande envolvimento dos profissionais que trabalham na instituição, e aqui acrescentaria a presença de todos os setores, não apenas os envolvidos diretamente com as questões pedagógicas. Dentro da gestão, na participação e tomada de decisões, todos se sentem co-responsáveis pela escola e comprometidos com sua proposta. A postura de isolamento a que ainda são submetidos alguns professores em suas salas de aula, em nada aproxima a ideia de grupo, mas hoje vemos o início de uma mudança nesse sentido. Percebo que em minha escola ainda há educadores que se isolam em suas salas, na tentativa de permanecer na mesma posição, como se numa escola, lugar de movimento, fosse possível ficar parado, estagnado num mesmo lugar. Não é surpreendente que esses profissionais, se quer, elogiaram as várias inovações ocorridas no espaço escolar, oriundas da inserção tecnológica. Mas também é fácil perceber que aqueles que desejam mudar, inovar e ampliar seus conhecimentos fazem certa “pressão” para que o grupo todo ande, se desacomode e descubram outras formas de trabalho e de realização profissional. Embora esta “onda” de movimento que acaba por influenciar a todos, é necessário por parte da direção da escola a adoção de uma postura de proximidade, de estímulo e parceria, para que os mais acomodados sintam-se seguros e estimulados a mudar e a buscar novas formas de trabalhar e de inovar.

Numa cultura de cooperação, segundo Rosenholtz (*apud* Fullan 2000) a escola é representada como em “movimento”. Professores trabalham em união, entendem que

em sua profissão jamais param de “aprender a ensinar” e na medida em que a cada dia ensinar está mais difícil, precisam sim de auxílio. Essa atitude de forma alguma representa incompetência, mas “a busca comum de aperfeiçoamento contínuo” (p.63) Essas práticas levam ao surgimento de um sentimento positivo, de que estão buscando possibilidades de aperfeiçoamento contínuo e aprendizagens durante sua carreira. Como consequência de tudo isso, “os professores apresentam maior probabilidade de confiar, valorizar e legitimar o partilhar de conhecimentos, a busca de conselhos e o oferecimento de ajuda, tanto dentro quanto fora da escola” (Fullan&Hargreaves. 2000. p.63).

Penso que essa postura cooperativa e colaborativa faz da escola um ambiente propício a novas aprendizagens, à valorização profissional, ao aperfeiçoamento e à realização pessoal, tanto do professor, do aluno, quanto de toda a comunidade escolar. Os princípios da cooperação e colaboração representam um campo fecundo nas relações de interação, no qual mudanças e novas práticas podem germinar, e no qual os envolvidos no espaço escolar sintam-se incluídos nos processos de decisões, no compartilhamento de responsabilidades e no comprometimento enquanto homens e mulheres que lutam por uma escola de qualidade. Com isto passam a sentirem-se responsáveis em estar construindo a escola do futuro, sendo estas locais de construção de conhecimento, de aprendizagens, de vivências, de partilha, enfim, um local fundamentalmente de satisfação e desenvolvimento para todos.

É premente a necessidade de mudança na forma como a educação é vista o que reflete a falta de investimentos nesta área, mas, além disto, precisamos compreender o que está por trás dessa situação. A instituição escolar enquanto ficar a parte de seu tempo, sucateada e esquecida, dificilmente irá se constituir em um espaço de formação de sujeitos críticos, atualizados e, portanto, autônomos em seu pensar, difíceis de influenciar! Essa é, sem dúvida, a mensagem oculta a qual recebemos todos os dias, quando vemos grandes investimentos serem desviados para dar conta de interesses particulares, enquanto para educação, esses recursos são relegados a segundo ou terceiro plano. É esse cunho político envolto ao sentido de educação que Paulo Freire (1996) nos trouxe à reflexão, desvelando sua ideologia, deixando cair o véu de pseudo neutralidade que se impõe à escola, ao argumentar:

Neutra, indiferente a qualquer destas hipóteses, a da reprodução da ideologia dominante ou de sua contestação, a educação jamais foi, é, ou pode ser. É um erro decretá-la como tarefa apenas reprodutora da ideologia dominante como erro é tomá-la como uma força de desocultação da realidade, a atuar livremente, sem obstáculos e duras dificuldades. (p.61).

A educação, segundo o autor, para ser libertadora precisa estar envolvida profundamente com educadores e educandos, dentro de uma concepção crítica histórica, cultural e política da realidade. A escola ao estar embasada nesses princípios, deve entender-se como espaço de constituição de cidadania, de construção do conhecimento na busca de uma intervenção crítica da realidade, de uma transformação, para que possa ir modificando as condições de desigualdade, opressão e exclusão que existe em nosso meio.

Esse caminho em busca de liberdade, atualização e reconhecimento ao qual historicamente a educação vem percorrendo, muito embora todos os obstáculos e dificuldades por falta de investimentos e de apoio político, vem exigindo das escolas uma atitude de abertura e o estabelecimento de parcerias com a sociedade civil. Vemos que na prática algumas escolas vem priorizando recursos e avançando na busca por modernização e informatização, isto devido a “sorte” de ser contemplada com algum programa do governo, ou ainda por ter conseguido, via doações, equipamentos capazes de instrumentalizar a escola com alguns equipamentos de informática.

Ao que se refere à educação infantil, esses programas, apesar de serem destinados à educação básica, ainda não chegaram à escola. Ações, ainda que isoladas, são deflagradas pelos profissionais da escola, para que, gradativamente, seus alunos venham a ter direito ao “direito” de uma educação de qualidade, uma vez que esta passa também pela inclusão tecnológica das escolas.

Compreendo que defender esta inclusão é propagar uma ideia de mudança, pois conectar-se aos novos tempos, certamente não inclui apenas a aquisição de equipamentos modernos, mas ao desenvolvimento de uma postura crítica, desafiadora, associada a práticas educativas inovadoras através da utilização das novas tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's).

Todo esse contexto faz emergir conseqüentemente uma nova necessidade aos educadores, a necessidade de atualização quanto à informatização. Claro que esta atualização não se refere apenas ao uso das tecnologias, mas a associação delas ao

desenvolvimento de práticas pedagógicas que venham promover aprendizagens significativas e efetiva construção do conhecimento. Esse é, sem dúvida, um dos maiores desafios ao qual os educadores vem enfrentando atualmente em sua profissão.

No sentido da formação profissional, Nóvoa (2001) vem nos dizer que para o professor, o melhor lugar para que ele venha a desenvolver uma prática cada vez mais eficiente é na própria escola, e acrescenta: "A produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas" (...) "Essa reflexão tem lugar na escola e nasce do esforço de encontrar respostas para problemas educativos"¹⁶. Logo, esse aprender de que fala deve ser sustentado em dois pilares, o próprio educador, como agente, e a escola, como espaço de desenvolvimento e crescimento profissional permanente. O educador deve compreender a escola não apenas como o lugar onde ele ensina, mas onde substancialmente, aprende! O que vimos ocorrer em minha escola foi exatamente isto, quando os educadores viram, na realização de meu estágio, a possibilidade de inovação na prática pedagógica, e a inserção de tecnologias em seu cotidiano, houve uma confirmação de que era possível mudar. Isto serviu como agente motivador do grupo, com isto passaram a desejar também aprender, inovar, conhecer e poder fazer algo novo, atual em suas práticas pedagógicas. Além de mostrar uma nova forma de trabalhar, entendo que partilhar minha experiência foi muito mais do que mostrar como realizei o trabalho, serviu para me aproximar do grupo, pois naquele momento deixei de ser vista como gestora, para ser compreendida com educadora. Deixei de estar no papel de quem "manda" para estar no lugar de quem executa. Mudar de "lugar" deu credibilidade as minhas ações, e portanto, provei a viabilidade deste novo fazer.

Assim, a escola, enquanto espaço de desenvolvimento pessoal e profissional, deve constituir-se em um ambiente receptivo as novas idéias, projetos e fazeres, fomentando a participação e o envolvimento de todos, e conseqüentemente a qualificação de suas ações.

Esta busca por qualidade e modernização leva a escola a patamares diferenciados e a uma nova projeção. Exemplo disto é a utilização pela escola das diferentes tecnologias associadas à internet, onde ao conectar-se na web através de

¹⁶Artigo publicado na Revista Nova Escola em maio de 2001.

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>

diferentes espaços virtuais, se lança para muito além de seus muros, mudando a lógica das relações de troca, de espaço e tempo.

Sobre esta nova face da escola, Paulo Freire (1996)¹⁷, fala que:

(...) a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto à tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la.

A escola neste refazer-se deve realizar, também no sentido das tecnologias, uma reflexão crítica de seu papel social, e lutar para possibilitar que todas as crianças, sem distinção de classe social, tenham acesso aos diferentes tipos de tecnologias, pois hoje uma pequena parcela da população, usufrui destes recursos como fonte de informação, diversão e conhecimentos. As classes menos favorecidas têm na escola sua perspectiva de inserção a este mundo digital. Por tanto é necessário que se compreenda a importância das ferramentas tecnológicas como facilitadora e motivadora de aprendizagens, componente qualificador para a formação de um sujeito contemporâneo, mas também como, equalizadora de diferenças sociais.

De acordo com Moran (2007), existe um longo caminho que a educação brasileira tem e deve trilhar, pois uma educação de qualidade deve integrar as diferentes dimensões humanas e não apenas a dimensão da informação, e vai além, quando diz que a educação escolar deve compreender e incorporar mais as novas linguagens, e para isto deve educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a evolução dos sujeitos.

A sociedade precisa ter como projeto político a procura de formas de diminuir a distância que separa os que podem e os que não podem pagar pelo acesso a informação. As escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter este acesso garantido para não ficarem condenadas a segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico, ao ensino de quinta classe. (MORAN, 2007, p. 51)

Ao refletirmos sobre as idéias de Moran, vemos que a escola quando optou por incorporar as tecnologias em sua proposta pedagógica, em seu dia a dia e na sua gestão, tenta, mesmo sem verbas para investimentos, explorar e socializar todos os recursos

¹⁷<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/17432019-TecnologiasDigitaisEdu.pdf>

tecnológicos possíveis de que dispõe, na tentativa de diminuir estas distâncias, na busca de uma educação de qualidade.

Mantovani reforça a idéia, quando diz:

É o paradigma da escola do terceiro milênio, que, intermediado pela tecnologia, oportuniza a construção compartilhada do conhecimento. E, é justamente aqui que as aplicações das novas tecnologias da informação e da comunicação têm papel de destaque. Utilizar estas ferramentas para otimização do novo paradigma implica em rever concepções sobre interação, cooperação e colaboração e à luz desses novos conceitos, incorporá-los aos ambientes de aprendizagem computadorizados.¹⁸

Esta postura propositivamente inclusiva da escola, penso que deva ir além do acesso dos alunos as tecnologias digitais, deve buscar, ela própria, “uma nova formatação” e implementar e ampliar os recursos tecnológicos que venham a dar conta também da gestão educacional.

¹⁸http://www.labin.unilasalle.edu.br/infoedu/blog_pedagogico/textos/texto_interacao.pdf

4. DE TUDO O QUE FIC@

Ao finalizar este estudo vejo que, nos caminhos ainda seletos das TIC's, nos quais as Escolas vêm timidamente trilhando, as tecnologias devam estar presentes, pois a escola, enquanto espaço de formação e de crescimentos global dos diferentes sujeitos que lá transitam, precisa ser atualizada, moderna. A isto, claro, encontramos muitas barreiras, a falta de investimentos, o medo do novo, a falta de formação. Mas o exemplo de minha escola mostra que mesmo enfrentando todos estes desafios, hoje consegue caminhar rumo à inclusão tecnológica de sua comunidade escolar.

Este é um caminho novo e por certo inseguro, estamos aprendendo a lidar com este mundo virtual, mas quando penso nesta inserção a qual a escola está adentrando, penso diretamente numa escola viva, em movimento, onde, ao estar comprometida com aprendizagens, vivências, partilha, deve se constituir em um rico espaço de interações sejam elas presenciais ou virtuais, mas que cumpram com o seu sentido maior, o de satisfação e desenvolvimento de e para todos!

Vejo que este novo perfil de Escola remete a um novo perfil de educador. Mais atualizado, autônomo, dinâmico, *linkado* a seu tempo, e fundamentalmente comprometido com uma educação de qualidade. Onde ao deixar para trás o isolamento a que por muito tempo foi “condenado” e que marcou sua profissão, começa a se abrir e a criar uma nova cultura, a da cooperação, da colaboração, contrapondo valores individualistas, impostos pelo sistema capitalista. Esta visão de coletivo, de parceria, de troca, dá o sentido de união, de fortalecimento e de uma busca de aperfeiçoamento contínuo, como afirma Fullan & Hargreaves (2000), de “jamais parar de aprender a ensinar”, ou seja, de atualização e valorização profissional constante.

A transformação de uma cultura é o que podemos concluir sobre a experiência vivida por esta escola, que ao compreender a importância das tecnologias, teve a coragem de mudar o seu fazer, passando a primar pela inserção tecnológica, mesmo que limitada por falta de recursos financeiros, em todos os espaços da escola, tanto para alunos quanto para educadores e funcionários. Por essa razão ampliou seu trabalho para além de seus muros, socializando e democratizando as informações e o trabalho da escola. Essa postura foi motivada por aprendizagens construídas por mim durante o

PEAD, mas isto por si só não geraria resultados, a semente cresceu e gerou frutos, pois encontrou um solo fértil, um grupo de trabalhadores que compartilham os mesmos valores educacionais, que sabem que em sua profissão a “paixão por aprender e ensinar” deve estar forjada em sua alma, e é isto que faz desta instituição sua marca de referência, por isto podemos defini-la como uma “organização aprendente”.

De todas as aprendizagens construídas por mim durante o PEAD, e aqui devo destacar as muitas relativas às tecnologias, visto que o que sei hoje devo a este curso, creio que a maior e mais importante em minha vida, foi a de que aprendemos sempre, sozinhos, uns com os outros, juntos ou separados, presencialmente ou à distância, onde a cada interação existe uma relação de troca, onde damos e recebemos um pouquinho de cada um ao cruzar o nosso caminho. Com isto nos tornamos parte de uma grande teia, onde o que faço, penso ou ajo interfere positiva ou negativamente na natureza, e principalmente nas pessoas. E foi nesta interação de troca que cruzei com esta escola e com seu grupo de trabalho e hoje posso dizer que aprendi muito, certamente mais do que ensinei, e que a esta escola devo a alegria de poder colocar em prática minha “utopia”, a de ver a escola se modernizando e se preparando para formar as gerações do futuro!

Para finalizar, nesta caminhada rumo à minha formação acadêmica tive o prazer de conhecer muitos mestres, construir muitos conhecimentos, experienciar muitas situações. Ao finalizar esta etapa de formação, gostaria de deixar registrado algo que marcou profundamente o meu ser professora.

A oportunidade de estagiar em minha escola, a oportunidade de mudar de papel, de gestora para professora, me proporcionou inúmeras aprendizagens. De todas diria que aprendi a ver as pessoas com outro olhar. Vi de perto a riqueza das relações entre alunos, pais, colegas que dignificam o ser professor. Vi o afeto recebido dos alunos, sem a obrigatoriedade em agradar, puro amor. Vi o reconhecimento dos pais, por estar dando o meu melhor a seus filhos. Vi a alegria estampada no rosto das crianças ao “brincarmos” de fazer descobertas, era o conhecimento sendo construído com muitos sorrisos. Vi a satisfação de meus colegas educadores em eu estar mais próxima a eles. Vi que juntos, alunos, educadores, pais podemos mudar e alçar vôos, na busca de uma educação de qualidade e de uma vida melhor para todos!

Diante disto fica o convite: Inspire-se nesta história e tenha coragem de inovar!!!

REFERÊNCIAS

COGGIOLA, O. e KATZ, C. (1995). **Neoliberalismo ou crise do capital?** São Paulo: Xamã. Disponível em: <<http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&id=125>>

Acesso em: 17 de ago. 2010.

CORRÊA, Eloiza, S. **WWW. Escola**. Revista Pátio, ano VIII, Nº 23, abr/jun. 20101.

CORTE REAL. Luciane. **Acompanhando aprendizagens amorosas na interface da metodologia de projetos de aprendizagem e tecnologias digitais: um estudo de caso**. Revista Informática na Educação: Teoria e Prática. Porto Alegre, v.10, n.1, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/4345/2896>>

Acesso em: 30 de ago. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo, UNESP, 2000.

_____ **Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, EGA, 1996.

_____ **Pedagogia do Oprimido**, 17ª. ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____ Apud MENDONÇA, Rosa Helena. **Tecnologias Digitais Na Educação**. Ministério da Educação Secretaria de Educação, Ano XIX. boletim 19-Nov/Dez 2009. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/17432019-TecnologiasDigitaisEdu.pdf>> Acesso em: 13 de ago. 2010.

FULLAN, Michael. HARGREAVES, Andy. **A Escola como Organização Aprendente: Buscando uma Educação de Qualidade**. 2. ed. Porto Alegre, Artes Médicas sul, 2000.

GUTIERRE, Priscilla Brossi. Blogs na sala de aula; *Cresce o uso pedagógico da ferramenta de publicação de textos na Internet.* Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/revista_educarede/especiais.cfm?id_especial=221> Acesso em: 13 de ago. 2010.

GUTIERREZ, S. S. Projeto **Zaptlogs: as tecnologias Educacionais informatizadas no trabalho de educadores.** Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS– V. 1 N° 2, Set. 2003. Disponível em:

<<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/set2003/artigos/projetozaptlogs.pdf>>

Acesso em: 13 de ago. 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MANTOVANI, A. M. Interação, colaboração e cooperação em ambiente da aprendizagem computacional– UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação – Oficinas Virtuais de Aprendizagem II - OFICINA DE BLOGS PEDAGÓGICOS. Disponível em: <http://www.labin.unilasalle.edu.br/infoedu/blog_pedagogico/textos/texto_interacao.pdf> Acesso em 14 de ago. 2010.

MORAN, José. M. **Informática Na Educação: Teoria & Prática.** Porto Alegre, vol. 3, n.1. UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. 2000. Disponível em: <<http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=2931>> Acesso em: 19 de ago.2010.

_____ Como Utilizar as Tecnologias na Escola. Portal da Educação. Disponível em: <<http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=2931>> Acesso em: 30 ago. 2010.

NÓVOA, Antônio. **Professor se Forma na Escola.** Nova Escola, maio. 2001.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>> Acesso em 19 de ago. 2010

PORTO, Tânia M^a. E. **As tecnologias de Comunicação em Informação na Escola; Relações Possíveis... Relações Construídas.** Revista Brasileira de Educação, v. 11. n. 31. jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>> Acesso em: 16 de ago. 2010.

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva, BOHADANA, Estrella. **Autoria Coletiva na Educação: Análise de Ferramenta Wiki para Cooperação e Colaboração no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle**,– In 5º Encontro de Educação e Tecnologia de Informação e Comunicação, 2007, UNESA. Disponível em: <http://alexandrosado.net78.net/attachments/004_ETICVAlexandreRosado.pdf> Acesso em 29 ago. 2010.

SITES:

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&biw=1024&bih=523&defl=pt&q=define:midias&sa=X&ei=OL-jTMWiAsO88gbw6szjCg&ved=0CBgQkAE>. Acesso em 29 ago. 2010.

http://www.fotodicas.com/artigos/fotografia_necessaria.html. Acesso em 29 ago. 2010.

<http://www.infowester.com/projetores.php>. Acesso em 29 ago. 2010.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Microsoft_PowerPoint Acesso em 29 ago. 2010.